

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTE NATALENSE

Sarah de Lima Mendes*

Antônio Basílio Novaes Thomaz de Menezes**

Resumo:

Estudar a História das Instituições de Educação Infantil nos permite estabelecer relações com a história da infância e da criança e compreender as concepções pedagógicas que fundamentam as propostas e práticas educacionais direcionadas para as crianças de zero a seis anos de idade. Ao focar este conjunto de temas temos a possibilidade de compreender parte da história mundial da Educação Infantil o qual nos revela que tanto as creches, jardins de infância ou escolas maternas, constituíram-se como instituições de cuidado e somente, posteriormente, como instituições de ensino. Partindo do pressuposto de que para entender o presente é preciso conhecer o passado, busco realizar, neste trabalho, uma reflexão sobre a trajetória das Instituições de Educação Infantil na cidade de Natal/Rio Grande do Norte durante o século XX e, em certa medida, reconstituir, embora parcialmente, a História das Instituições de Educação Infantil no Município de Natal/RN, procurando compreender o surgimento dos espaços destinados ao cuidado e a educação da criança pequena. O objetivo do trabalho é a reconstituição histórica de alguns aspectos das instituições de Educação Infantil no Município de Natal ao longo do século XX. Como procedimento teórico-metodológico adoto o uso de pesquisa bibliográfica com ênfase em autores que se ocupam em descrever e problematizar a História da Educação Infantil no Brasil e no Mundo, como Moysés Kuhlmann Junior, que nos revela que a história da infância, da criança e da educação infantil é marcada por diversas concepções e práticas ao longo do tempo. Também opto como procedimento teórico-metodológico a coleta de dados empíricos para a reconstituição de dados históricos e o entendimento de como ocorreu à fundação das primeiras instituições de educação infantil no município de Natal. Nesta perspectiva, busco compreender a origem das instituições de educação infantil em tal município, sejam elas educativas ou centradas em práticas de cuidado, e entender as concepções de infância, de criança e as concepções pedagógicas que fundamentam tais instituições evidenciando pontos de articulação com a história mundial das instituições de Educação Infantil.

Palavras-chave: Criança, Infância e Instituições de Educação Infantil em Natal/RN.

Abstrat:

Studying the History of Early Childhood Education Institutions allows us to establish connections with the history of childhood and of children, and understand the pedagogical assumptions underlying the proposals and educational practices directed to children from zero to six years old. By focusing on this ensemble of themes, we are able to understand part of the history of early childhood education in the world, which reveals that such nurseries,

* Pós-Graduanda em Educação, Natal, Brasil. E-mail: saraheduca@gmail.com

** Doutor em Educação e Professor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. E-mail: gpe@cchla.ufrn.br.

kindergartens or nursery schools were created as care centers and only later they were seen as Educational Institutions. Assuming that to understand the present we must know the past, I try to make, in the article, a reflection on the trajectory of educational institutions in the city of Natal, Rio Grande do Norte during the XX century, and to some extent, restore partially, the History of Early Childhood Education Institutions in the city of Natal, trying to understand the urge of spaces for childcare and education of young children. This study is a historical reconstruction of some aspects of Early Childhood Education Institutions in the city of Natal during the XX century. As theoretical and methodological procedure I made use of a bibliography with emphasis on authors who try to describe and discuss the history of Early Childhood Education in Brazil and the world, as such Moysés Kuhlmann Junior, who reveals that the history of childhood, the child and Early Childhood Education is marked by different conceptions and practices over time. Also, I chose as theoretical and methodological procedure to collect empirical data for the reconstitution of historical data and the understanding of how the foundation of the first educational institutions was in the city of Natal. In this perspective, I try to understand the origin of Early Childhood Education Institutions in this city, whether educational or centered in childcare, and to understand the perceptions of childhood, the child and the pedagogical concepts that are the foundation of these institutions, highlighting points of articulation with the world history of Early Childhood Education Institutions.

Keywords: Child, Early Childhood Education Institutions in Natal / RN.

1 INTRODUÇÃO

Podemos dizer que atualmente há, no campo educacional, um maior investimento para os estudos referentes à História da Educação Infantil. Pesquisadores da História da Educação têm buscado entender esse campo ainda pouco explorado. Para entender a História das Instituições de Educação Infantil no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, durante o século XX, busquei, neste artigo, estabelecer relações com a história da infância e da criança, bem como com as concepções pedagógicas que fundamentam as propostas e práticas direcionadas para as crianças de zero a seis anos de idade em instituições de ensino e/ou de cuidado. Ao estudarmos a História da Educação Infantil percebemos que tanto as creches, jardins de infância ou escolas maternas, constituíram-se como instituições de ensino embora as creches caracterizavam-se mais como instituições de cuidado.

Segundo Kuhlmann (1998), a História das Instituições de Educação Infantil estabelece uma estreita relação com questões que se referem à história da infância, da sociedade, da assistência, da família, do trabalho, da urbanização, da pedagogia, entre outros elementos. Inúmeros estudos destinados a História da infância, da criança e da educação

infantil nos mostram a amplitude dessas concepções que se relacionam com essas várias vertentes teóricas. Deste modo, entender a função das instituições de educação infantil ao longo da história, é entender a infância, a criança e as concepções pedagógicas que perpetuaram durante os séculos na História Mundial e na História Brasileira.

Partimos do pressuposto de que estudar a História das Instituições de Educação Infantil nos possibilita visualizar a influência da construção de tais espaços, centrados no cuidado ou na educação, pelas leis governamentais, pelas concepções de criança e infância e pelo contexto histórico-cultural de cada sociedade.

A escrita deste artigo é dedicada à História das Instituições de Educação Infantil no município de Natal, no qual será explanado de uma forma geral alguns aspectos das primeiras instituições infantis no século XX na capital do Rio Grande do Norte. Ao registramos essa trajetória é possível compreender as diferenças e igualdades existentes na construção das instituições infantis no âmbito mundial, nacional e regional.

Para me aprofundar na história do RN tive que ir a campo, em busca de fontes históricas, documentos e fundamentação teórica que me possibilitasse escrever sobre as Instituições de Educação Infantil no Município de Natal ao longo do século XX. Assim foram desenvolvidos dois procedimentos teórico-metodológicos de pesquisa. O primeiro deles foi a revisão bibliográfica, na qual busquei fundamentar a minha pesquisa no âmbito teórico evidenciando alguns aspectos da História da Educação Infantil no Brasil e no Mundo por meio de autores como Oliveira (2005), Kuhlmann (1998), Monarcha (2001), entre outros. No segundo procedimento, a pesquisa de campo, foi realizado a construção de dados empíricos que permitissem à reconstituição de dados históricos e a realização de análises sobre a fundação das primeiras instituições de educação infantil no município de Natal.

Percebi, neste percurso, a falta de uma consciência cultural que fizesse a sociedade natalense guardar registros da sua história. Por isso tive que garimpar arquivos e fontes básicas (fotos, jornais, revistas), para compor uma documentação historiográfica que me permitisse reconstruir e traçar a história da Educação Infantil em Natal no século XX. Por isso, gostaria de ressaltar que esta pesquisa é um trabalho exploratório, e está em fase inicial.

Para obter uma melhor compreensão da dinâmica da história e descrição dos diferentes atores foi necessário construir uma periodização da trajetória histórica das instituições de educação infantil, ou seja, o século XX. Ao mesmo tempo, temos consciência de que toda reconstrução de dados históricos pode conter a simplificação ou deixar escapar algum dado importante nesse processo. Tendo em vista que a história não acontece em fatos

isolados, nem em tempo fixos, mas é uma junção de fatores e acontecimentos que produzem a história (RODRIGUES, 2007).

Diversas causas e concepções influenciaram o surgimento das instituições infantis (creches, escolas maternas, jardins de infância) no Brasil e no mundo. Para melhor compreender essa diversidade, é preciso analisar a presença das instituições assistencialistas, os interesses empresariais e jurídicos destinados à infância, as ações médico/higienistas, além das propostas pedagógicas e religiosas que influenciaram a construção das instituições infantis em cada época. Faço essa afirmação a partir do entendimento de que a história, como já foi dito, não ocorre através de fatos isolados e nem de forma linear, deste modo, são diversas as vertentes que entrelaçam a História da educação infantil. Assim como assegura Kuhlmann (1998)

[...] a história das instituições pré-escolares não é uma sucessão de fatos que se somam, mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens. (KUHLMANN, 1998, p. 77)

A História da Educação Infantil é marcada pelas diferenças sociais, é notória essa discrepância ao estudarmos sobre sua história. O atendimento oferecido a criança pequena em seu início era caracterizado pelas entidades filantrópicas e posteriormente assistenciais, compreendendo a criança como um objeto de caridade e não um sujeito de direitos. Além dessas instituições, vimos a criação de espaços educacionais que atendiam a criança com o propósito de educá-las para uma formação cidadã.

O início do século XX é marcado pelo avanço das instituições de educação infantil no Brasil, pois na época havia uma preocupação, por parte de políticos, educadores, industriais, médicos, juristas, religiosos, com a proteção da infância brasileira. Esse contexto possibilitou a criação de espaços e instituições educacionais para o atendimento da criança pequena. Bazílio (2002) chama a atenção ao fato de que “a concepção de filantropia [estava] presente nas diferentes instituições de atendimento a infância” (p.46) no Brasil. Cabia aos órgãos educativos a fundação dos jardins-de-infância e pré-escolas para as classes ricas enquanto que para as classes populares eram endereçadas instituições vinculadas aos órgãos da saúde, assistência e ações jurídicas.

Na capital do Rio Grande do Norte acontece da mesma forma, esta constatação pode

ser verificada por meio do estudo realizado no decorrer desta pesquisa na qual compus dados e os analisei tendo como referência três instituições que atendiam crianças da Educação Infantil e que foram fundadas no século XX, na cidade de Natal, com caráter assistencialista, higienista, cientificista, e educacional.

2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A pesquisa realizada se situa no início do século XX até meados da década de 80. Mesmo sendo um amplo período para ser estudado, só irei me deter, e de modo sucinto, em três instituições. O século XX foi escolhido devido ao fato de nele terem surgido as primeiras instituições destinadas ao acolhimento e ao cuidado das crianças pequenas e posteriormente tais instituições terem uma finalidade educacional. Para isto, julgo necessário explanar o contexto histórico, de uma forma geral, da cidade de Natal na época estudada.

Ao estudar sobre a História das Instituições de Educação Infantil vimos que foram fundadas as “rodas dos expostos” em algumas cidades do Brasil, elas serviram para combater o alto índice de abandono de crianças, isso ocorria em cidades populosas. Já na capital do Rio Grande do Norte não se encontra registro desse sistema de acolhimento, ao contrário de Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre, entre outras cidades que já possuíam a “roda dos expostos”. O Município de Natal, no final do século XIX, não passava de uma pequena cidade provinciana, onde habitavam poucas pessoas, possuindo uma característica muito rural. De acordo com um levantamento populacional realizado no final no século XIX, a capital do Rio Grande do Norte tinha apenas 16.056 habitantes (Morais, 1999). Segundo Marcilio (2009)

[...] as rodas dos expostos foram, assim, muito poucas em números, insuficientes para atender à demanda de todas as épocas. Para começar foram criadas tardiamente, apenas no século XVIII e, mesmo assim, até inícios do século XIX, só havia roda em três cidades capitais. Foi, portanto, um fenômeno essencialmente urbano e pontual. (MARCILIO, 2009, p.53)

O início do século XX foi marcado pelos avanços e modernidades na cidade de Natal. Foi nesse período que chega a energia elétrica, assim como, a expansão do sistema de água e

esgoto substituindo o encanamento de água da cidade, também ocorre uma melhoria nos transportes urbanos através do funcionamento de bondes elétricos e a chegada dos primeiros telefones, instalando a rede telefônica. A capital do RN vivenciou um acentuado crescimento econômico, urbano e social. Em meio a essas conquistas a sociedade intelectual e os governantes se envolvem em discussões sobre reformas nas Instituições sociais no Estado, objetivando ampliar o papel “civilizador” das práticas escolares aliados às medidas de saúde, saneamento e de higiene, advindas dos movimentos sanitárias nacionais (ARAÚJO, 1998).

Esse movimento modernizador não foi diferente com a educação, havia uma grande preocupação, entre intelectuais e governantes, em relação ao ensino das primeiras letras no Rio Grande do Norte. Segundo Araújo (1998) neste período

A cidade de Natal deveria passar por uma remodelização, convergindo para a questão da moralização dos costumes urbanos, com o objetivo de disciplinarização abrangente da vida cotidiana das pessoas, especialmente das classes populares, compatíveis com as exigências da nova ordem social que vinham sendo implantados desde os tempos do Governo de Alberto Maranhão (ARAÚJO, 1998, p. 142)

O governo de Alberto Maranhão moderniza o ensino primário no Estado, estabelecendo como meta na sua gestão a construção de um Grupo Escolar em cada sede de comarca e uma escola mista em diversos municípios do estado. (TRINDADE e ALBUQUERQUE, 2005). Segundo Oliveira

Em uma trajetória paralela, classes pré-primárias eram instituídas junto a grupos escolares em várias cidades brasileiras. Assim, de forma desintegrada, ocorria o atendimento às crianças em creches, parques infantis, escolas maternas, jardins-de-infância e classes pré-primárias. (OLIVEIRA, 2005, p.101)

O Grupo Escolar Augusto Severo, que recebeu o nome de um membro da família Albuquerque Maranhão, foi fundado em 1908, sob a presença de autoridades locais, professores, alunos e população natalense, concebendo uma nova visão de educação na capital, era a representação de uma escola moderna. Ela começa a ser defendida como uma ação transformadora do espírito nacional e do caráter do cidadão. A educação através da

“função de seu caráter cívico e regenerador, teria o papel de ser veículo da desejada reconstrução moral e social do país” (ARAÚJO, 1998, p. 95). Segundo Lima (1927, p.172)

O decreto de 198 de 10 de maio de 1909 declarou que o grupo escolar <Augusto Severo>, desta capital, serviria de modelo para a prática das normalistas e para a experimentação dos métodos e processos aplicáveis ao ensino primário [...]

Consonante a esse período, é consolidada a idéia de que os estudantes da Escola Normal de Natal deveriam aplicar seus conhecimentos pedagógicos através de aulas práticas. Por não haver um prédio próprio para a aplicação dos conhecimentos pedagógicos da Escola Normal o Jardim de Infância Modelo de Natal, fundado em (1910), acaba sendo anexo ao Grupo Escolar Augusto Severo. De acordo com Marbeau (1889)

[...] a creche era considerada uma escola: de higiene, de moral e de virtudes sociais. Esta ajudaria a escolarização dos pequenos. Dizia ele: *é quase sempre possível a uma cidade reservar à creche uma das salas de um grupo escolar, onde ficaria, vizinha da escola maternal, ou seja, em seu lugar natural*”. (MARBEAU, 1889 apud KUHLMANN, 1998, pg. 74)

A partir de Monarcha (2001) entendemos que a implantação dos jardins-de-infância nas Escolas Normais do Brasil, são justificadas pela necessidade de servir como um instrumento pedagógico para alunos matriculados na Escola Normal. Essa escola-modelo anexa a Escola Normal, serviriam para validar os conhecimentos teóricos na prática a partir de “exercícios práticos de ensino”. De acordo com Moreira (1997, p. 45)

[...] a organização pedagógica elaborada por Pinto de Abreu compreendia três escolas graduadas, uma infantil, mista, e duas outras, uma para cada sexo. A instrução era primária, infantil e elementar, desenvolvida obedecendo as condições *physio-psychologicas* do aluno.

Apesar deste avanço ocasionado no início do século XX na educação natalense, é fato que durante um longo período a educação das crianças pequenas era obrigação da família, e no

Estado do Rio Grande do Norte esta prática não era diferente, cabia as mães de famílias educarem seus filhos pequenos. Para muitos na sociedade norterio-grandense, a educação das crianças pequenas só serviria para prepará-las para a entrada nos Grupos Escolares, esta educação ocorria a partir das aulas particulares com professoras que eram contratadas para ensinar a alfabetização “be-a-ba” e tabuadas. (LIMA, 1927). A criança nesta perspectiva era entendida como um ser carente de cuidados, passivo, visto como alguém que ainda iria se construir, um vir-a-ser.

3 PASSO A PASSO DESSA TRAJETÓRIA: JARDIM DE INFÂNCIA MODELO DE NATAL

O grande marco para a Educação Infantil no município de Natal, no século XX, ocorre com a criação do Jardim de Infância Modelo, anexo ao Grupo Escolar Augusto Severo, servindo de laboratório “vivo” para as aulas práticas docentes das alunas da Escola Normal de Natal. O jardim recebia uma pequena parcela da população natalense oferecendo uma educação pré-escolar, ao contrario do que era oferecido nas creches ou salas de asilos.

No dia 02 de janeiro de 1911, a Escola Normal de Natal é instalada no Grupo Escolar Augusto Severo, no qual também estava, em anexo, o Jardim de Infância modelo de Natal. A construção do jardim não teve como foco o atendimento das crianças a partir do entendimento que elas precisavam de educação, mas foi criado para servir aos interesses das normalistas possibilitando o desenvolvimento de aulas de prática de ensino e metodologia. Mesmo assim, não podemos deixar de destacar o pioneirismo desta instituição na educação infantil natalense. Segundo Aquino (2007, p. 74)

Nesse edifício, passaram a funcionar, a partir de 1911, as três instituições que formariam o modelo de educação propugnado pelo discurso da modernidade educacional no início do século XX: o Jardim de Infância Modelo, o Grupo Escolar Modelo³² e a Escola Normal de Natal (...)

³² De acordo com Aquino (2007) o Grupo Escolar Augusto Severo foi convertido em Escola Modelo, anexa à Escola Normal de Natal, pelo Decreto 198, de 10 de maio de 1909.

Diferente das outras instituições criadas no início do século XX em Natal, o jardim de infância possuía um caráter educacional, fundamentando sua proposta pedagógica na teoria de Froebel, entre outros educadores. Em tal instituição era priorizado o desenvolvimento intelectual e físico dos alunos, como veremos a seguir:

[...] os jardins de infância eram instituições públicas e se distanciavam do perfil das instituições pré-escolares privadas destinadas às famílias abastadas e suas crianças ricas. Primavam por desenvolver um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, ultrapassando aquela concepção assistencial de prover apenas alimentação, higiene e segurança física na primeira infância. (NASCIMENTO, 2008, p.7)

Froebel acreditava que a formação do novo sujeito, idealizada pela visão do século XIX, deveria começar com as crianças pequenas. O reformador educacional propunha uma perspectiva de educação pré-escolar. Para ele, essa formação na pré-escola, posteriormente chamada de Jardim de Infância, serviria para o desenvolvimento dos “dons” na alma, na mente e no corpo do infante. Segundo Nascimento (2008)

A infância seria uma fase plena de descoberta do mundo, questionadora e também carente de cuidados. Os adultos, como bons cultivadores, assumiriam a função de “jardineiros” para adubar, regar e moldar as novas gerações. (NASCIMENTO, 2008, p.7)

A trajetória do Jardim de Infância Modelo de Natal sofreu várias mudanças de localização, teve seu início em 1910 funcionando nos Grupos Escolares Augusto Severo (Ribeira) e no Antônio de Souza (Petrópolis) representada na imagem a seguir:

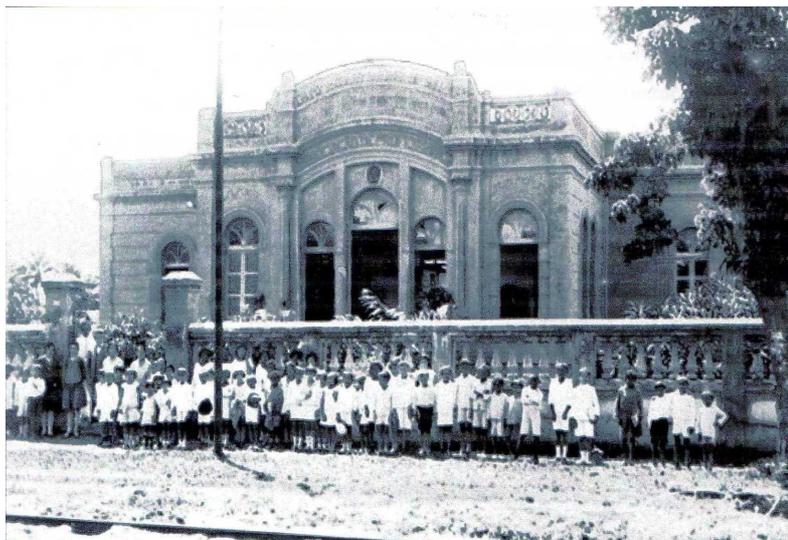


Ilustração 2 - Sede da Escola Normal de Natal (1937-1941): Grupo Escolar Antônio de Souza [1920-1930?] anexo Jardim de Infância Modelo

Fonte: Retirada da Tese (AQUINO, 2007, p. 79)

De acordo com Nascimento (2008, p. 04)

O Jardim de Infância acompanhou a peregrinação da Escola Normal de Natal, que veio apenas possuir sede fixa no ano de 1965. Sendo assim, funcionou nas dependências do Grupo Escolar Augusto Severo entre os anos de 1911 a 1937; no interior do Grupo Escolar Antônio de Souza, no período de 1937 a 1941; novamente no Grupo Augusto Severo durante os anos de 1941 a 1952, quando, então, o Governo do Estado inicia a construção do prédio, na Avenida Prudente de Moraes, para abrigar o Jardim de Infância Modelo de Natal. (NASCIMENTO, 2008, p.7)

Somente a partir da década de 50, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), passou a exigir a criação de prédios próprios para as Escolas Normais. O Instituto de Educação propunha um espaço de estudos e pesquisas sobre a criança objetivando a criação de um centro de formação de professores especializados. Era exigida na formação das professoras “uma sólida fundamentação científica, estudos e pesquisas experimentais sobre o desenvolvimento infantil e a observação da criança” (KUHMAN, 2009, p. 187).

Após as reformas exigidas pelo INEP, o prédio aproximava-se das demais Escolas Normais existentes no Brasil, como veremos a seguir:

A escola funciona em prédio próprio, em ambiente favorável ao desenvolvimento de senso estético, com salas de aula e de reuniões, laboratórios e oficinas, auditórios e campos de recreação, favoráveis ao desenvolvimento da personalidade do futuro educador. A escola se compõe de unidades escolares ou dispõe de centros de treinamento indispensáveis à realização dos trabalhos de prática pedagógica, estudos, observação e pesquisas – Jardim de Infância, Curso primário modelo, Escolinha de Arte e Artesanatos, posto de puericultura, parque infantil etc. (CALDEIRA, 1956, p. 41 apud AQUINO, 2007, p.102).

O projeto de edificação do Instituto de Educação apresentava um projeto moderno para a construção do novo prédio. Era contido na estrutura física do Instituto “[...] lugares destinados à Administração e dependências para o Jardim de Infância, com 4 salas para 25 crianças cada uma e mais as salas especiais. A construção do Instituto de Educação de Natal vai ser iniciada no princípio do terceiro trimestre” (RIO GRANDE DO NORTE, 1963, p. 84–85 apud AQUINO, 2007, p. 112).

O Jardim de Infância Modelo passa a localizava-se em frente a Praça Pedro Velho, em um ponto central da cidade, oferecendo uma educação para as crianças que viviam em torno da instituição. Com este novo espaço, amplia-se o campo de aplicação didático-pedagógico para a Escola Normal de Natal no Jardim de Infância Modelo, visando à integração do desenvolvimento da pesquisa educacional à formação docente.

É fato que o Jardim de Infância Modelo ainda servia como um laboratório pedagógico para a formação das normalistas. Para Nascimento (2008)

[...] a Escola Normal de Natal priorizava a manutenção de um campo de aplicação que funcionava como laboratório pedagógico. O espaço era organizado para atender as crianças pequenas, de forma que a mobília era adaptada à faixa etária das crianças, conforme a proposta apresentada por Pestalozzi e Froebel. (NASCIMENTO, 2008, p. 4)

A partir da análise de fotos, podemos perceber essa adaptação da mobília trazida pela discussão de Nascimento (2008), a sala ampla e espaçosa, atendia em torno de 20 a 30 crianças. Sua arquitetura é outro fator relevante, pois atendia as exigências dos padrões nacionais dos jardins de infância, com a exigência de grandes janelas e arcos ornamentais em seus amplos alpendres.

Outro fator importante que gostaríamos de chamar atenção é a relação escola-família. Podemos observar um momento de interação entre família e escola, na comemoração do Dia das mães no Jardim Modelo, com a turma de 1954, foto a seguir:



Ilustração 3 - Comemoração do Dia das mães no Jardim Modelo (1954)
Fonte: Acervo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

A nova concepção educacional surgida pelos escolanovistas influencia fortemente as instituições de educação infantil. O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, publicado em 1932, propunha “o desenvolvimento das instituições de educação e assistência física e psíquica às crianças na idade pré-escolar (creches, escolas maternais e jardins de infância) e de todas as instituições peri-escolares e pós-escolares”. (KUHMAN, 2009, p. 186) Anísio Teixeira, um dos pensadores escolanovistas enfatizava

[...] a importância da criança pré-escolar ser vista não apenas sob o ângulo da saúde física, pois seu crescimento, desenvolvimento e formação de hábitos envolveriam *facetar pedagógicas, como habilidades metais, socialização e importância dos brinquedos*. (KUHMAN, 2009, p. 186)

O texto publicado, no ano de 1952, pelo Departamento Nacional da Criança (DNCr) defendia

A existência, nas creches, de material apropriado para a educação das crianças: caixa de areia, quadros-negros, bolas, blocos de madeira, bonecas, lápis, tesouras, livros, papel, quadros, roupa de bonecas, pastas de modelos, livros de pano, pratos para bonecas, brinquedos de animais, “puzzles”, carrinhos de bonecas, material de costura. Caixinhas, cubos, embutíveis, pianos, etc. A recreação é outro ponto fundamental: pela atividade lúdica, pelo exercício das atividades espontâneas, a criança entra em contato com o ambiente e se torna mais objetiva e observadora: aprende a manipular os objetos, desenvolve o equilíbrio e a habilidade neurimuscular. (KUHMAN, 2009, p. 187)

Esses movimentos nacionais acabam influenciando a organização educacional do Jardim de Infância Modelo. A partir da análise icnográfica das imagens contidas no trabalho e do currículo da Escola Normal, entendemos que o jardim seguia os preceitos educacionais, baseado em concepções froebianas e de pestalozzi, compreendendo a singularidade do universo infantil.

A partir do uso de imagens como fontes documentais históricas, observo a presença dessas concepções nos espaços da instituição, como por exemplo, a adaptação dos mobiliários para as crianças. A partir da análise fotográfica observamos que as mesas em forma de arco integravam as crianças nas atividades de grupo, oportunizando atitudes de cooperação e socialização:



Ilustração 1 - Momento em sala de aula (1953/1954?)

Fonte: Acervo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

É possível também analisar através do uso de fontes icnográficas, o entendimento da importância do brincar para as crianças pequenas. Um desses momentos de inteiro prazer e aprendizagem destinados a criança pequena pode ser evidenciado em fotografias que exemplificam as relações estabelecidas nas brincadeiras. A imagem seguinte representa bem esse momento recreativo:



Ilustração 5 – Atividade de recreação (1954)

Fonte: Acervo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

Podemos observar a relevância dada para o desenvolvimento e propagação dos conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância no Curso da Escola Normal. Os novos conhecimentos sobre a educação das crianças pequenas, como a puericultura, passavam a constituir o currículo da Escola Normal, lugar de educação profissional, de formação das professoras, mas também lugar de educação feminina, de futuras mães (KUHLMANN, 2009), conforme Regulamento da Escola, publicado em 1950 (MORAIS, 2009, p.14):

Primeira série: Português, Matemática, Física e Química, Anatomia e Fisiologia Humanas, Música e Canto, Desenho e Artes Aplicadas, Educação Física, Recreação e Jogos. Segunda série: Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Higiene e Educação Sanitária, Metodologia do Ensino Primário, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto Orfeônico, Educação Física, Recreação e Jogos. Terceira série: Psicologia Educacional, Sociologia Educacional, História e Filosofia da Educação, Higiene e Puericultura, Metodologia do Ensino Primário, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto, Prática de Ensino, Educação Física, Recreação e Jogos.

Pensando num currículo que norteasse o jardim de infância modelo, observamos a forte presença das teorias fundamentais da psicologia da aprendizagem infantil. Havia um destaque especial para a educação moral, a disciplina e a instrução de valores, além da higiene e a educação física com os jogos livres e a dança, como podemos afirmar a partir das imagens fornecidas pelo Instituto Superior de Educação Presidente Kennedy (contidas dentro deste texto). A imagem seguinte aborda um momento educacional, moral e cívico para a formação das crianças do jardim de infância:



Ilustração 6 - Semana da Pátria no Jardim de Infância Modelo (1953)

Fonte: Acervo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

No âmbito geral o método de ensino adotado nos jardins de infância era o intuitivo, propondo o desenvolvimento infantil através da percepção direta e experimental da criança. Segundo Moreira (1987), no Jardim de Infância

[...] a tríplice finalidade, intelectual, moral e física estava consoante à pedagogia experimental e o processo da pedagogia, isto é, estudo natural e integral da criança, respeitando seus aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos. Nas classes de ensino infantil, desenvolvia-se a alfabetização fazendo o aluno ouvir os sons que as letras representavam para em seguida compor sílabas, sendo terminantemente proibido o método de soletração. (MOREIRA, 1987, p. 46)

Os jardins de infância eram instituições públicas que primavam por desenvolver um

trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, ultrapassando a concepção assistencialista tão engessada nas instituições destinadas a primeira infância. Eles diferenciavam-se as creches ou casas de abrigos, por se fundamentarem a partir das idéias pedagógicas de Froebel.

Na cidade de Natal, além de apresentar uma proposta pedagógica, serviam como campo de reflexão teórica das normalistas. Contudo, assegura Kuhlmann (2001, p.26)

[...] os estudos que atribuem aos jardins-de-infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o jardim-de-infância foi uma delas, assim como a creche e as escolas maternas.

O Jardim de Infância Modelo de Natal só veio a ter uma sede fixa em maio de 1953, localizada na Avenida Prudente de Moraes, pertencente ao novo Instituto de Educação. Posteriormente, um novo prédio foi construído para o Instituto de Educação, localizado na rua Jaguarari, onde atualmente recebe o nome de Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. Segundo Aquino (2007, p. 112) o prédio foi “inaugurado em 22 de novembro de 1965, com a denominação de Instituto de Educação Presidente Kennedy, (por ocasião da visita do Senador Robert Kennedy, irmão do Presidente Kennedy), em homenagem ao Presidente dos Estados Unidos da América”.

INSTITUTO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA A INFÂNCIA (IPAI)

Por volta do início do século XX começaram a surgir preocupações sobre a infância e estudos sobre a criança, pois este período foi marcado pela crença no progresso da ciência, resultando em muitas investigações e pesquisas. Foi em meio a esse progresso trazido pelo avanço das ciências e novas tecnologias, marcado pelas normas “científicas” e movimentos sanitários que ocorreram, como já disse, a constituição dos espaços destinados ao acolhimento das crianças e se começa a ter uma nova visão sobre o atendimento da criança. De acordo com Kuhlmann (1998, p. 27) o avanço das ciências e tecnologias solidifica

[...] as tendências de valorização da infância que vinham sendo desenvolvida no período anterior, privilegiando as instituições como a escola primária, o jardim de infância, a creche, os internatos reorganizados, os ambulatórios e as consultas às lactantes, as Gotas de Leite.

A criação do Instituto de Proteção e Assistência a Infância (IPAI) em Natal surgiu em meio a essa concepção de acolhimento as crianças carentes, tendo uma maior preocupação com o cuidado físico, com a saúde das crianças, recebendo uma forte influencia dos movimentos sanitaristas ocorridos na época. Segundo Gondra (2002, p.109) “evitar, atenuar, corrigir e conservar, são constituídos em ações diretamente vinculadas à Higiene”. Amparar e proteger a maternidade, a saúde e a educação da infância era um dos princípios dos movimentos médico-sanitaristas.

Concomitante ao que estava acontecendo em alguns estados do Brasil surge no ano de 1917 um Instituto de Proteção e Assistência a Infância em Natal, este criado pelo médico Dr. Manuel Varela Santiago Sobrinho. As IPAI do Brasil tinham a finalidade de favorecer, auxiliar e propagar qualquer idéia em proveito da caridade, máxima em prol da infância, do cuidado da criança, constituindo-se como uma obra social e humanitária, como veremos a seguir:

Em 1917, quando voltou da Europa, onde fez especialização em pediatria, Dr. Manuel Varela Santiago Sobrinho abriu uma das salas de sua residência para atender gratuitamente às crianças carentes, surgindo assim o IPAI (Instituto de Proteção e Assistência a Infância). Sua missão era de prestar assistência médico-social à infância desamparada sem distinção de credo político, religioso, ou de qualquer preconceito de raça ou de cor. (Fonte: Panfleto do Hospital Infantil Varela Santiago)

O Instituto de Proteção e Assistência a Infância recebia donativos para o seu funcionamento, essas doações eram feitas pela classe rica da sociedade natalense. O jornal *A Republica* publicou, em 18 de janeiro de 1918, uma nota afirmando a excelente aceitação da sociedade natalense com a criação do IPAI:

[...] assim só podemos louvar e prestigiar a iniciativa do dr. Varela Santiago,
ISSN 1984-3879, SABERES, Natal – RN, v. 1, n.6, fev. 2011

procurando criar em Natal o Instituto de Proteção e Assistência á Infancia Desamparada, fundação para a qual devem todos concorrer, amparando deste modo um esforço que tanto tem de humanitario como de patriatico [...]”. (A REPUBLICA, 1918. Num. 15, Anno XXX).

A partir dos estudos e reflexões desenvolvidas em capítulos anteriores, entendo que os movimentos médico-sanitaristas ocasionados no século XX gerado em defesa da criança, o cuidado físico e alimentício, trás consigo a visão assistencialista científica na educação infantil, promovendo uma concepção de pobreza e dádiva e não como direito para as crianças atendidas nas instituições infantis. Sendo assim, o Instituto de Proteção a Infância apesar de ser um dos pioneiros na construção de espaços para o atendimento à infância, serviu apenas como um espaço de cuidados físicos e biológicos.

4 ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL

No início do século XX, no Brasil, as instituições de educação à infância, foram marcadas pela presença médico-higienista. Segundo Kuhlmann (1998, p. 90) “os higienistas discutiam os projetos para construção de escolas, a implantação dos serviços de inspeção médico-escolar e apresentavam sugestões para todos os ramos do ensino, em especial com relação à educação primária e infantil”. De acordo com Gondra (2002, p.108) “a higiene é representada como ciência-matriz”, controlando a idéia de higienização da infância e de espaços de atendimento a essas crianças são constituídos simultaneamente, mutuamente dependentes. O cuidado com a infância passa a ser representado como “investimento”, tendo em vista gerar/produzir sujeitos que pudessem ser integrados produtivamente ao mundo do trabalho.

Foi neste mesmo período que é fundado uma creche anexa a Escola Doméstica de Natal, recebendo grande influência dos movimentos cientificistas na educação, como veremos a seguir:

[...] as creches teriam até funcionado como laboratórios para médicos, como

na creche anexa à ³³Escola Doméstica de Natal (RN) criada em 1914 pelo Dr. Henrique Castriciano. A creche, sob a guarda de miss Rose Jammes, diplomada pelo Watts Hospital, Estado Unidos, recebia anualmente seis crianças internas para observação diária das alunas, além das que o professor julgava conveniente trazer ao estabelecimento, para o estudo de diversas moléstias, notadamente das tropicais. (CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA, Rio de Janeiro, 1922 apud KUHLMANN, 1998, p. 89)

A Escola Domestica de Natal foi inaugurada no dia 11 de setembro de 1914, século XX, situada próximo a Praça Augusto Severo, no Bairro da Ribeira, tendo sido implantada pela Liga de Ensino do Rio grande do Norte, instituição privada subsidiada pelo Governo do Estado.

A primeira escola destinada para o público feminino foi baseada num modelo escolar europeu. De acordo com Rodrigues (2007, p.83) este modelo escolar era destinado a

[...] formar um novo tipo de mulher civilizada para uma nova sociedade que despontava com os primeiros indícios de desenvolvimento social e econômico. Era esperada com expectativa e orgulho por alguns que compunham as autoridades públicas do Estado do RN e intelectuais progressistas.

A escola foi idealizada por Henrique Castriciano de Souza que a partir de uma viagem realizada em 1909 á Europa, conheceu a Escola Doméstica de Ménagère, no Cantão Suíço, com uma educação voltada as mulheres. Sua filosofia educacional priorizava a formação intelectual, moral e física da mulher, preparando-a para a atuação na sociedade. Ele recebeu forte influência de correntes filosóficas na construção do seu ideário educacional na Escola Doméstica, podendo destacar alguns desses filósofos: Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Dewey, Anísio Teixeira, entre outros. Segundo Rodrigues (2007, p.109)

Henrique Castriciano de Souza defendia a adoção na educação das crianças o uso de princípios pedagógicos de Froebel, pois os considerava mais adequados à formação de valores e hábitos na infância.

³³ (CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA, 1., Rio de Janeiro, 1922. Boletim 7. Rio de Janeiro: Emp. Graph., 1925, p.890. Comunicação “ O Ensino de Puericultura nas Escolas Domésticas”, de Henrique Castriciano).

Castriciano a partir de suas idéias de uma nova formação da consciência nacional e da reforma da sociedade acreditava que era necessário implantar essa nova consciência com a Educação Infantil. Para isso, era preciso de acordo com Carvalho e Santana³⁴ (2008, p. 3)

[...] iniciar a ação do poder público por meio de educadoras capazes de utilizar método e dedicação pessoal. O método é o do educador Froebel, indicado para crianças entre três e oito anos, justamente por ser na fase vegeto-sensitiva que as impressões nos ficam definitivamente gravadas no cérebro. A pedagogia de Froebel permite que a criança seja submetida mais cedo à disciplina, justamente por ser um método suave de ensino. Com uma verdadeira educação dos sentidos, a criança vai adquirindo hábitos de ordem, de asseio e de disciplina. Esse seria o meio para a construção de uma nova mentalidade: a educação infantil.

Apesar da concepção educacional entendida por Castriciano, ele acreditava ser essencial a formação cientificamente fundamentada das mães e por isso chama atenção para a puericultura, ciência e arte. Uma das atividades desenvolvidas na escola contemplava as noções de puericultura, ou seja, o cuidado de crianças. Contudo, na sua fundação não havia um espaço específico para esse trabalho. Em concomitância com Rodrigues (2007, p. 169) o médico Varela Santiago e professor da Escola Doméstica, fundou em 1919, o Instituto de Puericultura anexo à Escola, servindo como o primeiro curso de puericultura ministrado no Rio Grande do Norte. Esse espaço para o acolhimento das crianças servia como um laboratório para as aulas de Puericultura, abrangendo em seu programa toda a vida da criança, desde o nascimento até o fim da primeira infância. O registro fotográfico a seguir evidencia um desses momentos:

³⁴ Artigo publicado no IV Encontro de Pesquisa em Educação, na Universidade Federal do Piauí, por CARVALHO, Denis Barros de; SANTANA, Janaina Macedo. **A educação da mulher: criação da Escola Doméstica e a modernização da cidade de Natal no início do século XX.**



Ilustração 7 - Sala-laboratório de Puericultura em 1926

Fonte: Retirada da Tese (RODRIGUES, 2007, p.193)

A partir das aulas de Puericultura as alunas aprenderiam sobre o desenvolvimento da criança, relacionando a teoria com a prática nas aulas desenvolvidas no laboratório de puericultura (creche).

O Plano Geral de Ensino da Liga de Ensino do RN, no ano de 1927³⁵, trás algumas definições sobre como deveria ser este ambiente e explicita bem sua finalidade:

Em relação á puericultura, para atingir racionalmente aos nossos fins, obtivemos um prédio ao lado da Escola, edificado e mobiliado de acordo com os preceitos da hygiene moderna e nelle installamos uma creche, onde as alumnas do 5º Anno Domestico, guiadas por uma enfermeira diplomada especialmente contractada para este mister, acompanham a evolução physio-physchica das creanças internadas nesta secção, a partir de dois até cinco annos de idade. Assim as alumnas, após as lições theoricas, instruem-se praticamente junto às creanças seguindo-lhes dia a dia, como ficou dito, a evolução physio-physchica, e apprendendo o que de mais importante a sciencia ha ventilado nos últimos tempos sobre este assumpto. (apud RODRIGUES, 2007, pgs. 169-170).

Ao analisarmos os conteúdos desenvolvidos nas aulas de puericultura com as crianças da creche, vemos a predominância do cultivo aos cuidados do corpo e de todo o universo em torno do seu bem estar, físico, emocional, psicológico. Segundo Carvalho e Santana (2008,

³⁵ Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, 1927a, p.24.

p.09) o conteúdo desenvolvido nas aulas de puericultura eram os seguintes:

Puericultura: Cuidados aos recém nascidos. Peso e temperatura. Alimentação. O berço e os vestidos. Vacinação. Dentição. Higiene da pele, da boca, do nariz, da garganta, dos olhos, dos ouvidos; cuidados em casos de acidentes. O choro, a palavra, o andar, o nervosismo das crianças. Psicologia experimental aplicada à educação.

O curso de puericultura da Escola Doméstica de Natal passa a ser considerado modelo em âmbito nacional, para as escolas de ensino para as mulheres. Esse espaço de atendimento a criança, enraizado de uma concepção cientificista de educação à infância, recebia as crianças que acabavam servindo como objeto de estudo para as “futuras mães”:

[...] um pavilhão de puericultura, a que se recolhem creanças de tenra idade, para que as alumnas obtenham os conhecimentos que não pode faltar à formação de uma futura mãe. Acompanhando o desenvolvimento das creanças, e cuidando de sua saúde, as educandas fazem um curso de puericultura pratica, que grandes vantagens lhe trará na vida. A diffusão dessas noções nas nossas escolas primarias aceleraria a execução de um vasto programa de educação sanitaria, adstricto, por enquanto, á capital (Câmara, 1928, p.1 apud Carvalho e Santana, 2008, p. 9).

Esse espaço tinha como principal finalidade a vivencia prática da teoria aprendida sobre os estudos da criança, como uma mãe deveria cuidar de uma criança. De acordo Carvalho e Santana (2008, p. 3) “através dela, as mulheres aprendem a (CASTRICIANO, 1993, p.302) *“conhecer melhor a alma da creança e cultivar-lhe a saude como o jardineiro cuida das plantas”*”. Para Rodrigues (2007, p. 170)

O laboratório de puericultura também funcionou como um campo de estágio para as alunas, pois era nele que as alunas, durante o período de estágio (que geralmente ocorria numa semana, sob direção e orientação de uma enfermeira e do professor Varela Santiago, cuidavam das crianças internadas: dando banho, preparando diariamente as refeições, organizando dormitórios, passeando ao ar livre enfim, assumindo o papel de mãe de família.

Observamos a forte concepção de criança como um ser frágil e sucinto de cuidado, contudo não eram elas que estavam sendo evidenciadas naquele local, mas as mulheres em formação educacional. Gostaria de destacar que este espaço não foi criado com um intuito de desenvolver práticas educativas para as crianças, apesar da visão froebiana de Castriciano, mas priorizava o cuidado, a saúde das mesmas. Ele desenvolveu um caráter cientificista à Pedagogia proposta na Escola Doméstica de Natal. Para Carvalho e Santana (p.9) “a Escola Doméstica, portanto, inovava a educação norte-riograndense, com a proposta de uma educação “científica” das mulheres e, a partir delas, das crianças natalenses, que cresceriam robustas, híidas e disciplinadas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que as instituições de educação infantil na cidade de Natal surgem para servir de apoio às práticas pedagógicas das normalistas ou na Escola Doméstica. Estas instituições serviam como salas de aplicação ou laboratórios pedagógicos, onde as crianças não eram protagonistas desses espaços, mas o foco era a formação educacional das alunas normalistas ou domésticas. A não protagonização das crianças nesses espaços é refletida na falta de registros e documentos que comprovem sua história, lançando ao esquecimento essa parte da história da educação infantil em Natal. Contudo, sobre as concepções de criança e infância na contemporaneidade entendo a criança como produtora de cultura, numa perspectiva que valoriza a sua condição histórica e social, isso implica reconhecê-la como sujeito histórico-cultural-social, como alguém que tem idéias, desejos, expectativas isso é refletido na gama de estudos referentes ao universo infantil.

Ao nos depararmos com a concepção atual de Educação Infantil e a prática existente nesses locais, observamos que embora a visão assistencialista e compensatória venha sendo criticada a mais de um século, estando presente em diversos momentos da história da educação infante, até hoje ela é vivenciada nos espaços educacionais infantis. Na atualidade, embora haja novas tendências pedagógicas que norteiem o trabalho educacional na infância, muitas instituições ainda estão aprisionadas em práticas do passado. Para alguns no âmbito nacional e regional, a divergência entre espaços educativos para ricos e espaços de cuidado

para os pobres permanecem arraigada na prática escolar.

Segundo o percurso teórico-metodológico desenvolvido até o momento neste trabalho pode-se dizer que mesmo havendo neste período a institucionalização do ensino para a Educação Infantil, até meados da década de 1980, na esfera pública em Natal, não haviam escolas destinadas exclusivamente à Educação Infantil. As instituições analisadas, marcadas pelos movimentos sanitaristas, tinham uma maior preocupação com o cuidado do corpo das crianças.

O que me instiga na busca por informações é saber que essa procura nunca será esgotada numa perspectiva histórica. Para além das questões que envolvem todos os percalços que comprometem a história da educação infantil em Natal, consideramos que muitos são os desafios que nos assolam para documentação da nossa história educacional. A idéia é que esse olhar para a infância e para a criança deve ir além das instituições estudadas, mas que ele retorne e ressignifique essa mesma instituição, a nós educadores e a nós pertencentes da história da educação norte-rio-grandense. Quem acha que falar de criança, das suas especificidades e do seu universo infantil é tarefa fácil, tem ainda um longo caminho a percorrer. Segundo Arroyo (2008, p. 119) “o pensamento pedagógico se constrói em dialogo com a infância. Esta traz à pedagogia as interrogações sobre as quais é obrigada a refletir para repensar suas verdades”. Mediante a isso, convido o meu leitor para percorrer os caminhos da infância, da educação infantil e encontrar a criança natalense.

REFERÊNCIAS

A Republica. Rio Grande do Norte – Natal, sexta-feira, 18 de janeiro de 1918. (Num. 15) Anno XXX.

ARAÚJO, Marta Maria. *José Augusto Bezerra de Medeiros: político e educador militante*. Natal: EDUFRN, Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte; Fundação José Augusto, 1998.

AQUINO, Luciene Chaves de. *De Escola Normal de Natal a Instituto de Educação Presidente Kennedy (1950-1965): configurações, limites e possibilidades da formação docente*. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2007.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Jardim de Crianças: O pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875/1887). In: MONARCHA, Carlos. *Educação da infância brasileira: 1875-1983*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BASTOS, Raquel. Patronato da Medalha Milagrosa. In: *Companhia das Filhas da Caridade Província do Recife*. Disponível: <<http://www.provinciadorecife.com.br/atuamos.html>> Acesso em 02 de jan. 2010.

BAZILIO, Luiz Cavalieri. Infância “rude” no Brasil. In: GONDRA, José Gonçalves (org). *História, Infância e Escolarização*. Rio de Janeiro: Letras, 2002.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil pra que te quero? In: *Educação Infantil: pra que te quero?* Org. Carmem Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARVALHO, Denis Barros de; SANTANA, Janaina Macedo. *A educação da mulher: criação da Escola Doméstica e a modernização da cidade de Natal no início do século XX*. Disponível em: <http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/ivencontro/GT10/educacao_mulher.pdf> Acesso em 01 jan. 2010.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. *Da omissão assumida à prioridade negada: notas sobre a ação do Estado brasileiro na Educação Infantil*. Interfóruns de Educação Infantil do Brasil – MIEIB. O público e o privado – n° 5 – jan/jun – 2005.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Construindo a primeira infância: o que achamos que isto seja. In: *Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Crianças como agentes do processo de alfabetização no final do século XIX e início do XX. In: MONARCHA, Carlos. *Educação da infância brasileira: 1875-1983* Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DORNELLES, Leni Vieira. Inventando infâncias. In: *Infâncias que nos escapam: Da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FERREIRA, António Gomes. Higiene e o investimento médico na educação da infância. In: GONDRA, José Gonçalves (org). *História, Infância e Escolarização*. Rio de Janeiro: Letras, 2002.

FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. Compreendendo a infância. A cumplicidade da escola com o conceito de infância. In: _____. *Compreendendo a infância como condição de criança*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

FREITAS, Marcos Cezar de. Para uma sociologia histórica da infância no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de. *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009.

GONDRA, José Gonçalves. Higienização da infância no Brasil. In: GONDRA, José Gonçalves (org). *História, Infância e Escolarização*. Rio de Janeiro: Letras, 2002.

KUHLMANN JR, Moysés. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre, Mediação, 1998.

KUHLMANN JR., Moysés. *História da Educação Brasileira*. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/ago, nº 14, 2000.

KUHLMANN JR., Moysés. O Jardim-de-infância e a Educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos. *Educação da infância brasileira: 1875-1983*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

KUHLMANN JR, Moysés e FERNANDES, Rogério. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (org). *A infância e sua educação – materiais, práticas e representações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KUHLMANN JR, Moysés. A Educação Infantil no século XX. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara.(org.) In: *Histórias e memórias da Educação no Brasil*. Vol.III – Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LEITE, Miriam L. Moreira. A infância no século XIX segundo memórias e livros de viagem. In: FREITAS, Marcos Cezar de. *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Nestor. *Um século de Ensino Primário*. Typ.d' A Republica: Natal, 1927.

NASCIMENTO, José Mateus do. *O jardim de infância modelo de Natal e o cultivo de uma pedagogia para a educação infantil*. VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Porto: 2008.

NATAL. Secretaria Municipal de Educação. *Referenciais curriculares para a Educação Infantil*. Natal, RN: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. *História da Escola Normal de Natal: Memórias da professora Francisca Nolasco Fernandes (D. Chicuta 1908-1995)*. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0548.pdf>> Acesso em: 05 nov.2009.

MARCILIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil. 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de. *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009.

MOREIRA, Keila Cruz. *Grupos Escolares – Modelo Cultural de organização (superior) da instrução primária (Natal, 1908-1913)*. (Monografia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal/RN, 1997.

MONARCHA, Carlos. Revista do Jardim da infância: uma publicação exemplar. In: MONARCHA, Carlos. *Educação da infância brasileira: 1875-1983*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MONTEIRO, Denise Mattos. *Introdução à história do Rio Grande do Norte*. 3.ed. Revista Ampliada – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. *A institucionalização de crianças no Brasil*. Editora PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

RODRIGUES, Andréa Gabriel F. *Educar para o lar, Educar para a vida: cultura escolar e modernidade educacional na Escola Doméstica de Natal (1914-1945)*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2007.

TRINDADE, Sérgio Luiz; ALBUQUERQUE, Geraldo José de. *Subsídios para o estudo da História do Rio Grande do Norte*. Natal: Editora Sebo Vermelho, 2005.